



Evento	Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2024
Local	Virtual
Título	Análise de variáveis funcionais como preditoras de melhor qualidade de vida em idosos longevos
Autor	DIEGO ANTONIO RODRIGUES DOS SANTOS
Orientador	CAROLINE PIETTA DIAS

ANÁLISE DE VARIÁVEIS FUNCIONAIS COMO PREDITORAS DE MELHOR QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS LONGEVOS

Diego Antonio Rodrigues dos Santos; Caroline Pietta Dias

Laboratório de Pesquisa do Exercício, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS

Justificativa: A capacidade funcional (CF) é considerada um indicador importante da saúde individual, pois seu declínio leva à perda de autonomia e impacta negativamente a qualidade de vida (QV). Na idade avançada, observa-se que o domínio físico, ou mesmo a capacidade funcional, predispõe os indivíduos à sobrevivência e pode contribuir mais para a QV. **Objetivo:** Verificar quais as variáveis relacionadas ao desempenho funcional explicam a qualidade de vida em idosos longevos. **Metodologia:** O presente estudo é parte de um estudo de coorte prospectivo maior. A população consistiu de idosos com 90 anos ou mais, residentes em Porto Alegre/RS. Após agendamento prévio, as avaliações foram realizadas nos ambientes domiciliares dos participantes. Foram realizados os seguintes procedimentos: (1) força de preensão manual (PM), (2) teste de sentar e levantar (SL), (3) teste Timed Up and Go (TUG) e (4) Perfil de Saúde de Nottingham para avaliar a QV. Foi realizada uma análise multivariada por regressão logística binária, considerando-se um $p < 0,05$ e intervalo de confiança (IC) de 95%, com cálculo da respectiva odds ratio (OR), para verificar quais as variáveis independentes explicam a qualidade de vida. **Resultados:** Um total de 150 idosos com idade média de $93,75 \pm 3,58$ anos participaram e foram classificados de acordo com o ponto de corte do percentil 50 para QV, totalizando 77 idosos com melhor QV e 73 idosos com pior QV. A regressão logística binária identificou que somente o modelo contendo o TUG foi um preditor significativo para a QV, indicando que idosos que têm melhor desempenho no TUG têm 4,5 vezes mais chances de ter uma boa QV (OR=4,534; IC 95%= 2,136-9,624). A mobilidade funcional parece ser um preditor da QV em indivíduos nonagenários e centenários.

Palavras-chave: Envelhecimento; Funcionalidade; Qualidade de Vida.